

Apoio exige o esforço de Maluf

FERNANDA FRANCO

Contratempos da assessoria do candidato à Presidência pelo PDS, ocorridos no início da semana, por pouco não comprometem a adesão do senador Carlos Alberto (RN), líder do PTB no Congresso, à campanha de Paulo Maluf. Por um erro, de

autoria desconhecida, constava na agenda do candidato que o senador era integrante do PMDB. O engano foi publicado por alguns jornais. Carlos Alberto leu, não gostou e mandou recado. Constrangidos, os auxiliares de Maluf tentaram se desculpar e, por telefone, quiseram confirmar o encontro marcado

para ontem. A secretária discou o número errado — e a confusão foi maior.

A ligação calu no escritório do ex-vice governador do Rio Grande do Norte, Radir Pereira, malufista desde o colégio eleitoral, também convidado para o encontro. Conversaram com Pereira como se ele fosse o senador Carlos Alberto. Desligaram o telefone certos de que o problema estava resolvido e esclareceram à imprensa: o senador Carlos Alberto não tem partido, o que, é claro, deixou o adesista ainda mais irritado.

Para acalmá-lo — e garantir o voto — Maluf entrou na linha e desfez o nó. Carlos Alberto, dono de uma emissora de TV no Rio Grande do Norte, confirmou o apoio, mas adiou a adesão para a próxima semana. No encontro marcado para ontem, apareceu apenas Radir Pereira. Como tudo para Maluf acaba em festa, ele comeu sozinho todo o presente de aniversário que ganhou dos seus assessores: um microfone de chocolate em tamanho natural. “Este é bem mais doce que os outros”, comentou.



Ovídio Vieira/AE

Maluf com seu microfone de chocolate: “Este é mais doce”